

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 9.^o

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 14 de Outubro de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 429

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

DO NOTARIADO

Fiat lux

Passam a exercer as funcções notariaes conjunctamente ás da escrivania os escrivães do direito que á data da publicação do decreto de 23 de dezembro de 1899 estavam providos definitivamente em officios que já funcionavam e tinham anexo o tabellionato, se estiverem actualmente providos n'aquelles officios, ou em outros que também tivessem anexo o tabellionato na mesma data e ao tempo em que n'elles foram providos.

(art.º 95 do decr. de 14 de setembro ultimo)

Em Barcellos duvida-se que aos escrivães de direito que também eram tabelliães ao tempo do decreto de 23 de dezembro de 1899 e que hoje desempenhem funcções de escrivão em comarcas que não sejam as mesmas em que estavam collocados á data do referido decreto, embora sirvam officios que, até então, annexavam o tabellionato, possam aprovei-

FOLHETIM

OS AMIGOS

SUA ESCOLHA E CONSERVAÇÃO

Nem todos os homens servem para amigos; mas só aquellos que o merecem. Do Ecclesiastico, cap. 6, aprendemos que não nos devemos fiar nos amigos sem por muito tempo termos experimentado a sua fidelidade, a sua constancia e virtudes. E Quinto Curcio ponderou que não ha amizade firme senão entre os eguaes e semelhantes.

Ora só é perfeita semelhança a que se funda na virtude, que é amavel ou estimavel por si mesma. E a egualdade deve assistir na condição das pessoas amigas, na quantidade da amizade com que se unem, e na quantidade dos bens, que um deseja ao outro amigo para que seja igual o merecimento d'ambas as partes.

Tambem pode haver amizade entre duas pessoas designaes harmonisando-se com a justiça distributiva para que seja mais amado o que merece mais. Designaes eram o pobre Aristipo e o rico Dionisio, e

tar as disposições do decreto ultimo, que restitue funcções notariaes.

Tal duvida foi originada das seguintes expressões contidas no artigo 95 d'esse decreto — «SE ESTIVEREM (OS ESCRIVÃES)ACTUALMENTE PROVIDOS NAQUELLES OFFICIOS, OU EM OUTROS QUE TAMBEM TIVESSEM ANEXO O TABELLIONATO NA MESMA DATA E AO TEMPO EM QUE N'ELLES FORAM PROVIDOS».

Mas, sincera e francamente, não vemos sombra de motivo que justifique semelhante hesitação, pois que, de todo o contexto do sobredito artigo, se evidencia, com toda a clareza, que taes escrivães não podem ficar exepuados da reintegrancia notarial.

O que o legislador quiz dizer, como disse, foi que os escrivães de direito que exerciam o tabellionato ao tempo do, por todos os titulos, celebre decreto Alpoim, e hoje

recebendo o pobre as riquezas do rico e o rico, do pobre, a sabedoria, do reciproco merecimento nasceu amizade reciproca. Nem ha sujeito tão humilde que não possa fazer algum beneficio e o torçe digno de um grande amizade. A pomba, como disse o nosso sabio Guerreiro de quem resumimos este trabalho, deitando um ramo ao rio, salvou do naufragio a formiga, e a formiga picando o pé do caçador, salvou a benemerita pomba do laço, que o caçador lhe armava.

Deve o amigo ser procurado, como nos ensinam os sabios antigos, de modo que os amigos sejam um outro tu; mas ha de ser «outro no que apaixonado assaz», ou «protervo te desmandas», como ponderou Naziaurens. A Pio 2.º gabaram muito um seu ministro; e elle respondeu: «Tudo isso é, e tudo isso tem; mas nunca me contradisse; e isso é signal de ser lisongeiro e malicioso».

Deve procurar-se para amigo um entendido e não um nescio, porque o nescio sem querer fazer o damno, executa-o.

Deve buscar-se no amigo a constancia, porque não basta ser entendido, se não for cons-

se encontrem collocados em officios de escrivão que NUNCA tivessem accumulado o de tabellião, como, por exemplo, as escrivanias das varas do Porto e Lisboa, não eram comprehendidos no decreto para serem notarios; succedendo assim do mesmo passo com quem tenha sido escrivão e tabellião e hoje occupe lugar de natureza diferente, ou não occupe nenhum.

E porque não ha outra interpretação a dar áquelle artigo, é portanto incontestavel que aos escrivães que, antes do decreto de 23 de dezembro de 1899, accumulavam o tabellionato, e hoje se encontram em comarcas diferentes das aonde permaneceram até ao tempo da publicação d'este decreto, mas desempenhando officios que á referida data mantinham tal accumulção, a esses escrivães, repetimos, a lei lhes garante termi-

tante, porque ha entendimentos que têm amizade como a lua, e soffrem como ella suas mudanças. E' tão estimavel no amigo a virtude da constancia que, sendo Christo muito amigo de Precursor, disse d'elle como seu primeiro elogio: «Pensaes que João é homem que a todos os ventos se move?»

Deve também buscar-se o amigo, que falle pouco, porque ordinariamente sabe callar pouco o que falla muito.

Deve finalmente procurar-se para amigo quem seja desinteressado, porque, como notou Aristoteles nas amizades do seu tempo, muitos homens fazem da amizade mercancia; são mais amigos de quem lhes paga melhor. E Cicero notou que é nosso amigo aquella que não é amigo do nosso. «Me ipsom ames oportet, non mea, si veri amici futuri sumus.»

Devem as regras expostas ser escrupulosamente observadas na escolha dos amigos, porque segundo Valerio Maximo, Antigono offerencia aos Deuses todos os dias sacrificios para que o livrassem de seus amigos; e Alexandre Magno costumava dizer a seu creado Efestiam que o livrasse Deus dos amigos fugidos; e elle se livraria

nantemente as funcções notariaes, não importando coisa alguma em contrario que elles houvessem mudado de comarca, visto como tal mudança não determina modificação da natureza do emprego.

Outro asserto, que não o expellido, sobre o assumpto, que vimos de versar, fôra esquecermos completamente o principio fundamental do decreto vigente—a restituição de funcções, descaradamente, escandalosamente usurpadas, em honra d'um fim de seculo...

Casas de empréstimos sobre penhores

No «Diario do Governo» do dia 2 do corrente foi publicado um decreto accrescentando ás providencias estabelecidas nos regulamentos de 23 de Janeiro de 1854 e 20 de Junho de 1888 outras que se têm mostrado indispensaves para prevenção e repressão das fraudes commetidas nos sobreditos estabelecimentos, em prejuizo da propriedade particular e detrimento da sanidade publica.

Por esse decreto ficam ex-

dos inimigos declarados. E Dominiaco ponderou que são mais os que matou a confiança d'amigo que os que morreram por traição de contrarios. Nimia confiança depositou Samsão em Dalila, amiga fugida, e por industria d'esta amiga foi despedaçado pelos Philisteus, Nimia confiança depositou Joab, como se lê no livro 2.º dos Reis, em Amasia, amiga fingida, e quando esta, com palavras brandas e cortezes, o sondou e ia a dar-lhe o beijo da paz, como era costume d'aquelle tempo, o matou com uma adaga que para isso trazia. Muita amizade e confiança depositou Cesar no enteado Bruto, e este foi dos primeiros, que no Capitolio lhe vibraram vinte e quatro punhaladas, soltando Cesar a seguinte exclamação repassada de admiração e amargura: «Tambem tu, meu filho Bruto!»

Muito amigo era o proprio Christo de seus discipulos e Judas Escariotes vendeu o proprio e divino mestre aos seus inimigos.

E para que se conserve a verdadeira amizade uma vez adquirida devem observar-se as regras seguintes, como nos ensinam os grandes pensadores:

pressamente prohibidas ás casas de empréstimos sobre penhores a venda dos objectos empenhados e não resgatados nos prazos e termos estabelecidos nos respectivos contractos, sem que seja feita em hasta publica, na presença d'alguns agentes da auctoridade, e annunciada com antecedencia de 30 dias pelo menos, n'algum jornal da localidade, ou na falta d'este em cartazes affixados nos logares mais publicos;—é prohibido pôr em arrematação, por lotes, os objectos empenhados, devendo cada um d'elles ser vendido separadamente;—nos livros das casas de empréstimos, serão escripturadas, por extenso, as vendas dos penhores e o producto de cada venda, bem como a importancia de cada uma das despezas, que além dos juros forem carregadas ao mutuario;—aos agentes da auctoridade, que forem encarregados de assistir á venda de penhores em leilão, compete fiscalisar a execução das disposições d'este decreto, e do art. 4.º do decreto de 12 de Abril de 1894 em Lisboa e Porto, e nas mais terras do reino, a que fôr ampliada, com a pratica obrigatoria da desinfecção publica;—os agentes serão em Lisboa e Porto, os da policia administrativa, e nas outras localidades os nomeados pelos commissarios de policia ou pelos administradores de concelho fôra das sedes dos districtos;—os donos das casas de penhores que não cumpriram as disposições d'este decreto relativas á venda dos objectos empenhados, serão puídos nos ter-

mos do art. 188.º do codigo penal, e a infracção relativa á escripturação das vendas, será punida nos termos dos § 1.º e 3.º do decreto de 23 de Janeiro de 1854.

O «Diario» publicou a seguinte portaria:

«Constando a Sua Magestade El-Rei que em diversos districtos se têm suscitado duvidas sobre a divisão de baldios, municipaes ou parochiaes, por aforamento, está subordinada á previa designação dos que devam reservar-se para logradouro commun, em harmonia com o disposto no § 1.º do artigo 429.º do codigo administrativo; e

Considerando que no systema do mesmo codigo a quella designação depende da conclusão das revisões dos inventarios, a que se refere o § do citado artigo;

Considerando que, como forçosamente acontece com todas as leis, cuja plena execução depende de ultteriores providencias, já no decreto de 28 de setembro de 1895 se ponderou que, enquanto não se proceder ás diligencias mencionadas no citado § 1.º, não podem applicar-se as disposições do mesmo codigo, que n'este assumpto importem alteração das leis anteriores;

Considerando que essa jurisprudencia tem mantido o ministerio dos negocios como consta dos officios de 19 de novembro de 1895, de 3 de agosto de 1896 e de 27 de janeiro de 1900, publicados a paginas 501 do 8.º, 277 do

bons, bastava; se eram maus, sobrava.»

Conta-se de Tarquinio que para vincular com amizade aos Romanos e Latinos instituiu as feiras Romanas e latinas no monte Albano, onde em convite annual comiam os latinos e romanos como se alimentassem um corpo só para ailmentar uma alma só.

E finalmente deve o amigo corrigir e reprehender suave e brandamente ao seu amigo, segundo o tempo e occasião, por quanto, ponderou Demostenes, é melhor o inimigo que reprehende do que o amigo que lisongea. Mais vale ser reprehendido com correcção do sabio que honrado com a lisonja do nescio, disse Salomão. Quem soffre os vicios do amigo, os faz proprios, como escreveu Seneca: «Amici vitia si feras, facis tua.» Os inimigos costumam ser freios dos vicios, e os amigos redeas; por isso disse Plutarcho que os amigos lisongeiros não eram amigos; mas inimigos: «Est inimicus adulator amicus.

Sinfães, 5 d'outubro.

Diogenes.

9.º e 549 do 12.º volume do annuario da direcção geral de administração politica e civil:

Ha o mesmo angusto senhor por bem determinar que, para os devidos effeitos, se declare que, enquanto não se acharem concluidos, os revisitos, pela forma estabelecida no artigo 429.º, § 1.º, do código administrativo, os sobreditos inventarios são applicaveis nos termos da portaria de 13 de dezembro de 1872, á desamortisação de baldios dispensaveis de logradouro commum os tramites anteriores ao código administrativo de 2 de março de 1895.

Depois da trovoadá...

Não foi só pela cidade invicta, segundo conta o «Janeiro», que se fizeram sentir os effeitos comico-burlescos do vinho, apoz o dia da grande trovoadá. Também em Fão, na noite de 2.ª feira, quando pelas lojas do cavaco se comentava o medo da vespera, um conhecido devoto de Bicho, carregado até aos fúneiros do bello sommo, desafiava «mares e mundos» em voz alta e em plena rua Direita, que é o chiado da visinha povoação. O ruido das farofias do cambaleante heroe atrahin ao local, improvisado theatro em que todos se riam de graça, grande numero de espectadores de todas as idades e sexos, homens, mulheres e creanças. O valentão, gingando de lado a lado, não cessava de blasonar «estifações» com os que lhe caissem no gnto, e uma das suas victimas predilectas foi um rapazinho de doze annos de idade, a quem intimou que se «retirasse da sua frente», sob penna de o mandar de paezente ao diabo. O caso parecia azedar-se, porque o rapazinho não arredou pé, a despeito das ameaças, quando no mais acalorado da discussão aquelle fedelbo pespega nas bochechas do valente... bebado uma sonora bofetada, que arrancou a todo o auditorio calorosas ovações.

O heroe comeu e socogou, mas não tardou a despejar no proprio lugar da sua bravura aquillo que lá dentro o fazia tão atrevido e turbulento, tornando-o tão manso que foi preciso levá-lo em braços para a cama.

E aqui está como se curam bebereiras... a bofetadas de creanças.

Loteria de Hamburgo

Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio d'esta loteria, inserto na secção respectiva.

Afogado

Na segunda-feira de manhã, quando diversos lavradores procediam á amanha do sargaço na praia de S. Bartholomeu, foi repentina e bruscamente apanhado por uma vaga de mar, o infeliz Manoel Martins Maranhão, da freguezia de S. Bartholomeu, que contava apenas 23 annos de idade. O infeliz desapareceu tão rapidamente, por debaixo das ondas, que os companheiros que trabalhavam ao lado d'elle não conseguiram salvar-lhe a vida.

O cadaver appareceu na 5.ª feira de manhã ao norte da barra d'esta villa.

Trovoadá

Formidavel e comica, d'uma violeocia de que os mais velhos se não acordam, a trovoadá que no domingo, á noite, pairou sobre esta villa. Aprió um dia de calor improprio do mez de outubro, a atmosfera começou de carregar-se por todos os lados das mais sombrias côres, e pelas 6 horas da tarde fusilavam ao longe os primeiros relampagos, prenunciados da tempestade que uma hora depois se desencadeou sobre nós, atterrando os mais corajosos.

O espectáculo que então se nos deparou foi horrivelmente magestoso. Os relampagos d'uma luz vivissima e estranha succediam-se com uma rapidez extraordinaria, illuminando todo o espaço.

Ao mesmo tempo o trovão rolava continuamente por sobre as nossas cabeças, estronquando por vezes com uma intensidade medonha, e tocada por uma forte e rija ventania.

Felizmente todo se apaziguou ao fim de uma hora e meia, aproximadamente, e depois de alguns aguaceiros.

Que nos conste, não ha a lamentar n'este concelho, felizmente, desastres de qualquer

ordem. Antes assim.

Regressou a esta villa, onde é digno escrivão de direito, o sr. João Evaristo da Rocha, que ha tempos se encontrava de licença na terra da sua naturalidade.

Em digressão velocipedica pelo Alto Minho partiram no domingo os distinctos «sportmen» espozendenses Antonio José Cerqueira, João de Miranda Magalhães e João José de Freitas; que regressaram a penates ferros e fortes, com as gambias mais rijas para novas e mais largas excursões.

Encontra-se em S. Martinho de Gandara, Ponte do Lima, o nosso amigo sr. Antonio d'Abreu, ex-professor official de Espozende.

Esteve entre nós o sr. João Albino da Silva, distincto prestidigitador, que brevemente vem exhibir os seus primorosos trabalhos n'um espectáculo em beneficio do cofre do hospital de S. Manoel, d'esta villa.

O Occidente

Recebemos o n.º 783 do «Occidente, a esplendida illustração portugueza, que publica as seguintes gravuras: retratos do general Martinez Campos; vista exterior do Real Theatro de S. Carlos; sala do espectáculo; monumento commemorativo da Batalha do Bussaco.

A parte litteraria tem os seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; Real Theatro de S. Carlos, por F. da Fonseca Benevides; Questões sociaes, por D. Francisco de Noronha; Commemoração da Batalha do Bussaco, por Augusto Mendes Simões de Castro; o Rei das Serras, romance por E. About; Sciencia moderna, por Antonio A. O. Machado; Bibliographia, por Eduardo Duarte, etc.

CARTA DE LISBOA

Por enquanto nada de seguro e positivo tem adiantado a justiça nas suas demoradas

investigações acerca do grande crime do Barreiro, horroroso attentado que tanto tem emocionado a opinião publica.

Vão já decorridos 15 dias depois d'este mysterioso crime, sem que as auctoridades tenham colhido os mais pequenos resultados satisfatorios.

Muitos trahalhos, muitas prisões, e agora é que a justiça guarda severo segredo, quando era esse o caminho por onde devia ter principiado se fosse conhecida e exprimentada n'estes graves assumptos.

Continua-se a fallar muito n'um celebre Joaquim Costa, proximo parente das pobres victimas; e que dizem achar-se em Sevilha, mas que segundo a opinião geral, naturalmente nunca lá esteve, pois que se assim fosse, já havia tempo de sobejo para alguma coisa se saber de positivo.

—Termina no dia 15 o sorteio das relações para o recebimento de juros da divida publica de 3.º, pertencentes ao segundo semestre do corrente anno o respectivo pagamento começa no dia 2 de novembro.

Aviso aos interessados.

—A projectada reforma do abastecimento da carne em Lisboa, obra do sr. José de Azevedo, continua levantando grande discussão e variedissimas apreciações, tanto na imprensa como nas associações, e cremos que o projecto terá de soffrer importantes modificações.

Uma das bases da projectada reforma, consiste na elevação do preço da carne de superior qualidade, para que a de inferior qualidade esteja mais ao alcance das classes pobres.

Mas como hoje muito bem diz o «Diario de Noticias» — a carne não é um objecto de luxo, como uma casa faustosa, um camarote de theatro, uma carruagem particular, um vestido de seda ou uma capa de arminhos. A carne é um alimento de primeira ordem para a vitalidade d'um povo. Então a tão decantada reforma pretende favorecer as classes trabalhadoras e pobres, e vem dizer ao povo: a carne boa é para o rico e lá não pôde chegar a tua minguada bolsa; d'aqui em diante perde todas as esperanças de saboreares car-

ne superior, e contenta-se com ossos e carne congelada, que dizem os entendidos que em poucas horas perde todo o seu valor nutritivo, e mesmo apodrece!

Podia talvez com semelhante criterio orientar-se uma reforma da «palha», nunca se poderá regular assim uma reforma da carne, principalmente para um povo faminto, e enfraquecido por uma já pessima alimentação de todos os generos de primeira necessidade.

Muito bem fecha o «Diario de Noticias» o seu artigo sobre este gravissimo assumpto, quando diz:

«Em nosso humilde juizo, n'esta questão de carne, como em toda e qualquer outra de vital interesse publico, o dever do Estado não é favorecer positivamente ou exclusivamente esta ou aquella classe, mas todas ellas simultaneamente, concorrendo para o bem estar do maior numero, evitando assim que seja elle o primeiro a dar o exemplo de antagonismos que perturbam odiosamente a harmonia social.»

—Acabamos de ter conhecimento que um grupo de republicanos do «Gremio Concentração Democratica», vae em breve publicar um novo semanario democrata, e oxalá que se afaste sempre do campo dos odios mesquinhos e de pequenas intrigas, orientando a sua linha de conducta n'um fecundo e generoso ideal de justiça e liberdade, fallando ao povo a sincera linguagem da razão e da verdade.

Assim é de esperar dos devotados confrades que formam a nova redacção, consciencias intemeratas de ardentis paladinos da causa luminosa da civilização e do progresso.

Um bravo ardentissimo pela sua sympathica e corajosa iniciativa e o offerecimento desvalioso do nosso limitado prestimo, em «tudo» e para «tudo» em que lhes possamos ser agradaveis.

10—10.º—900

Miranda e Brito.

Contribuições directas — Licenças

Pelo ministerio da fazenda foi publicada a seguinte portaria:

Reconhecendo-se que, por

interpretação erronea da lei, deixaram de ser registadas algumas licenças nas respectivas repartições de fazenda, dentro do praso estabelecido no art. 106 do regulamento do imposto do sello, aprovado por decreto de 23 de dezembro de 1899;

Ha por bem Sua Magestade El-Rei determinar que sejam admittidas a registro, sem multa, até 31 do proximo mez de outubro as licenças sujeitas a essa formalidade, que não tenham sido apresentadas, no praso marcado no citado regulamento.

E' obrigatorio o registro de todas as licenças para o exercicio de industrias e outros actos, mencionados nas duas secções (da classe 14.ª) da tabella n.º 1 que faz parte da carta de lei de 29 de julho de 1899, as quaes não tenham sido passadas pelas repartições da fazenda dos bairros ou concelhos, sob pena da multa comminada no art. 217 do referido regulamento.

Perda de 50 navios francezes

Diz um telegramma de S. João da Terra Nova para a folha parisiense «Petits Nouvelles», que pereceram durante a ultima tempestade, 50 navios francezes da pesca do bacalhau.

O successor de Leão XIII

Segundo afirma um correspondente da «Independence Belga» ha apenas tres candidatos á vaga de Leão XIII. São elles: — os cardeas di Pietro, Rampolla e Gotti.

Falla-se tambem no cardeal belga monsenhor Goossens, arcebispo de Mechlin.

Fabrica de cal

Chamamos a attenção dos nossos leitores para as importantes fabricas de cal dos nossos amigos Luiz Antonio Palmeira, nos suburbios da foz do Cavado e para a do sr. Antonio Villa Chã dos Reis, na margem esquerda da estrada que conduz a Fão, junto á ponte methalica, que liga aquella freguezia a Espozende.

Fazemos este appello aos nossos leitores, pela boa qualidade da cal que ambas as fabricas estão produzindo e cujos preços são deveras rasovaveis.

FOLHETIM

TOLE-LORE LANHOZENSE

1
Ja foram estrellas d'ouro
Os olhos da minha amada,
Agora não são estrellas
Não são olhos não são nada.

2
Os teus olhos são meus olhos
Tú és a minha doudice;
Roubaram-me os teu affectos
Quero-te bem já t'o disse.

3
Os meus olhos coitadinhos
Namorados são dos teus,
Sé á crime ter amores,
Criminosos são os meus.

4
Amo uns olhos negros negros
Tão negros como guiné,
Por serem tão requestados
Eu n'elles não tenho fé.

5
Quero-te recado menina
E mais não é de costura,
Quero-lhe só perguntar
Se o mal d'amores tem cura.

6
O mal d'amores tem cura
Males d' Amor cura tem,
Que eu já tive mal de amores
E não m' os curou ninguém.

7
Dava-te o meu coração
Se o pudesse arrancar,
Se o arranço sei que morro
Morta não posso amar.

8
Fiz excessos por amar-te
Outro fim te mereceu,
Fui é certo, desgraçado
Mas que culpa tenho eu.

9
Para mim ha só uns olhos
Em que eu sei acreditar
Quer n'um sorriso me fallem
Quer em prantos a chorar.

10
Estes olhos que eu mais amo,
Nos que tenho devoção,
Meu thesouro, minha vida,
São negros como carvão.

11
Rubei-te um beijo, não digas
A ninguém que sou ladrão,
Foi somente um beijo d'Alma
Que eu guardo no coração.

12
Fui em frente d'um juiz
E fallei-lhe d'esta sorte:
—Se é crime ter amores
Então mereço a morte.

13
Se os beijinhos espigassem
Como espiga o alecrim,
A cara das raparigas
Era um perfeito jardim.

14
Tu eras a pura esperança
Das flores castas do céu,
Hoje quebras-te o encanto
Nas lagrimas d'um Adeus!

15
Nas veias o sangue esfria
O coração não descansa,
Apenas trago á lembrança
A minha antiga alegria.

16
Calca aos pés a hypocrisia
Conserva amor em teu peito,
E' crime ser insensivel
Ter amor não é defeito.

17
Lindo joven, meu amor
Mui breve corre a estação,
Antes, pois, que tarde seja
Presta ao amor teu coração.

18

Do amor os doces grilhões
Já cravados em meu peito
Fazem-me beijar sujeito
Dous formosos corações.

19
Meu amor se não te amo
Seja um ente sem ventura
As ondas do mar revoltas
Sejam minha sepultura.

20
Esqueces-te o amor jurado
Ao mais terno coração,
Deixas-te-o ao abandono,
Na mais negra solidão.

21
De dia vejo os teus olhos
Alegremente a sorrir
A' noite vejo-te em sonhos
Que mo não podem mentir.

22
Conheceu a ingratição
O meu peito amargurado,
E que soffresse calado
Disse-lhe o meu coração.

23
Do meu rival um sorriso
O teu amor esqueceu,
D'esde então me abandonaste,
Mas que culpa tenho eu.

24
Cazada nunca eu fora,
Solteira duzentos annos;
Casada chelo de filhos
Solteira cheia de enganos.

25
Seu soubesse que voando
Alcançava o que desejo,
Mandava fazer as azas
Que as penas são de sobejo.

26
Venho hoje de Coimbra
De aprender a cerurgião,
Para sangrar as meninas
Nas veias do coração.

27
As tuas ingratições

Sei que sempre soffrerei,
Mas os meus dias penosos
Em dreve os acabarei.

28
Venus pediu esmola
Um dia, a um pobre ancião,
Mas adeusa respondeu-lhe:
Tenha paciencia irmão.

29
Isto não é avareza,
Nem falta de caridade,
E' que nesta confraria
Só se attende á mocidade.

30
Eu nunca poude encontrar
Firmeza n'uma mulher,
Não me canso mais por ellas,
Tenha amores quem quizer.

31
Eu detesto o teu amor
Bem no podes conhecer,
Es... feia, não tens encantos
Com que me possas prender.

32
Eu vim ao mundo chorando,
A chorar hei-de viver,
Quando deixar de chorar
Estou prestes a morrer.

33
Quando vejo um carangueiro
Caminhando em saneta paz,
Julgo ver minha ventura
Que só anda para traz.

34
Costumei-me a rir das Bellas
Por ser o que ellas mereoem,
E ainda me fica riso
P'ra mais mulheres que ouvessem.

35
Tens morena um mau costume
Que muito me faz penar:—
E' tú fugires da porta
Quando eu vou a chegar.

36
Eu se da porta me tiro,
Não será por não gostar,

Será, sim, p'ra que o mundo,
Nunca tenha que fallar.

37
Se as lagrimas fossem pedras
Como as que tenho chorado
Mandava fazer castellos
No meio do mar salgado.

38
A porta do meu amor
Já se joga a laranjinha,
Eu conheço o meu amor
Pelo nó da gravatinha.

39
Meu amor se te não amo,
Um passo não chegue a dar,
A mesma terra que piso
Me não chegue a sepultar.

40
Quem tiver olhos azues
Faça o favor de m'os dar,
Olhos azues são constantes
São diffices de encontrar.

41
Alegres cantam as aves
N'esses viçosos raminhos
Só o meu coração suspira
Cercado de mil espinhos.

42
Para encontrar um remedio
Do amor na cruentas guerra,
Não ha mais que por de meio
Muito tempo e muita terra.

43
Quem te ajoelha a teus pés
Como que vem confessar
Se tivesse outros amores
Não te vinha procurar.

44
Apalpei o lado esquerdo
E não achei o meu coração,
De repente me lembrou
Que estava na tua mão.

45
Quem me dera ser retroz,
Ou linha da mesma côr
Para andar junto a teu peito

Servindo de atacador.

46
Fui aos pés do confessor
Ordenou-me que te esqueça
Tem decerto o padre cura
Derarranjo na cabeça.

47
Inda hontem 'stive ouvindo
Num leilão a apregoar
As juras que a mulher faz,
Mas ninguém as quer comprar.

48
Eu andei de cova em cova
Com cuidado perguntando:
Onde encontrarei mulher
Que tenha morrido amando.

49
De tantas campas apenas
Escutei de dentro d'uma:
—Homens encontro aos mil
Mulheres não encontro uma.

50
Lembras-te quando disseste-te
Em certa conversação,
Que os montes se mudariam
Mas tuas palavras não!

51
O que de novo succedeu
Não foi novo para mim,
Os montes não se mudaram
Mas as tuas fallas sim.

52
Quem quizer comprar procure,
Que em leilão se arremata,
O meu pobre coração
Que m'o roubou uma ingrata.

53
De roda d'aquella arvore,
Que de gente anda na lucta,
Alguns por causa da sombra,
Outros por causa da fructa.

54
A' conquista d'uma praça
Contente me deriga
Mas dei de frente com outro
A assentar a pataria!

O sr. Luiz Palmeira tam-
hem tem junto da sua fabrica
um deposito de telha de 1.^a
qualidade que vende por jun-
to ou a retalho a preços com-
modos.

d'esta freguezia. Bom será
que a Camara providencie a
tal respeito.

Carangueijo.

Aos rapazes d'Espozende
PERFIS
VII

Já foi caixeiro e foi negociante
Tendo para isso treta especial,
Mas por causa, coitado! de seu mal
Nenhuma d'essas vidas foi avante.

Já andou na Germania lá distante
Em busca de um alívio radical,
Ou melhor—d'um antipoda letal
P'ra sua enfermidade horripilante.

Hoje então creio que é *Alfaiatinho*,
Segundo dizem as joveis cantadeiras
Que gemiam ao órgão pianinho.

Eu não sei se com isto digo asneiras,
Mas por ser pregador tão teimosinho
Talvez fosse melhor lá p'ras fan-
gueiras.

TIT US.

Falta de espaço

A absoluta falta de espaço
com que luctamos no presen-
te numero obriga-nos a reti-
rar alguns escriptos já com-
postos, pelo que pedimos des-
culpa aos seus auctores.

«Gazeta de Armamar»

Recebemos a amavel visi-
ta d'este nosso illustre collega
que se publica em Armamar.

Coração de Mulher

Nenhuma paixão humana,
por mais terrível que seja, se
compara com a paixão do ciu-
me, quando nasce no «Cora-
ção de Mulher.»

Por isso Luiz de Val, um
dos primeiros romancistas do
mundo, escolhendo para the-
ma do seu novo romance, o
coração e o ciúme, escreveu
uma obra tendo um enredo
empolgante e cheio de interes-
se, uma narrativa real burila-
da entre sorrisos e lagrimas,
onde saltam a cada passo as
scenas mais commoventes ba-
seadas no amor e no ciúme,
perpetuos locatarios do «Co-
ração de Mulher.»

Está provado que o ciúme
revellando o amor, constitue,
uma das provas patentes da
sua existencia, e ninguém duvi-
da tambem que o ciúme con-
demna á morte o proprio amor,
principalmente quando elle di-
mana do «Coração de Mulher»

Pobres ciosos! São realmen-
te bem dignos de compaixão,
pois que são elles as primeiras
victimas dos seus sobresaltos

e suspeitas, uma vez que são
tambem os primeiros a sup-
portar as consequencias do ciu-
me.

A mulher ciosa encontra
sempre mais do que procura e
revolvendo o céu e a terra, se-
gundo a phrase vulgar, esprei-
tando aqui e escutando em ali,
em tudo julga encontrar pro-
vas da culpabilidade da pessoa
amada e da sua propria infeli-
cidade.

Pobre «Coração de Mu-
lher!!!

Diz ella:—Meu marido a-
pura-se tanto no vestuario, an-
da sempre tão aromatico! Pa-
ra mim não é isso; tem certa-
mente uma amante a quem pre-
cisa agradar!

Da motivos são futeis co-
mo este nascem ás vezes as des-
confianças; estas transformam-
se em zelo e d'ahi resultam os
mais tenebrosos dramas e que
mais desastrosos effeitos pro-
duzem, motivado tudo por um
desditoso «Coração de Mulher»
Viver mergulhado no ciu-
me é residir no inferno antes
da morte material, porque o ciu-
me é uma paixão diabólica.

«A mulher quando ama,
diz ainda Luiz de Val, sente
sente com o coração e com a
alma; o homem com o cora-
ção e os sentidos.»

E não se engana o auctor
do novo romance, que tão ap-
laudido foi no estrangeiro, e
que á custa de immensos sacri-
fícios e devidamente auctorisada,
a empreza da Bibliotheca
Social Operaria vae tornarr do
dominio publico em todo o Por-
tugal.

Nenhuma obra actualmen-
te em publicação, mais verda-
deira, instructiva e moral do
que o «Coração de Mulher»

Chamamos a attenção dos
nossos leitores para o annuo-
cio d'esta obra que damos em
outro lugar d'este jornal.

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

Uma loja propria
para estabelecimento
de fazendas ou outro
negocio, com estantes
proprias, balcão etc.
etc. no centro da rua
Direita, o melhor local
da villa. Para vêr e tra-

tar, dirigir a esta reda-
ção.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assigna-
dos, esposa, filha e gen-
ro e seu amigo Mou-
ra, veem por este meio
agradecer penhoradis-
simos a todas as pes-
soas que lhes presta-
ram os seus serviços
por occasião da mor-
te do extinto Fran-
cisco Gonçalves Eiras,
protestando a todos o
seu eterno reconheci-
mento.

Gemezes, 4 de Ou-
tubro de 1900.

Maria Gonçalves Eiras
Maria Augusta Gonçalves
Eiras

Joaquim José Gonçalves
José Luiz de Oliveira Moura

CORAÇÃO DE MULHER

Condições da Assigna-
tura

EM LISBOA

A obra compôr-se-ha de seis
pequenos volumes de 390 paginas,
ornada com lindas gravuras e so-
berbos chromos, como o que acom-
panha o presente fasciulo.

Distribuir-se-ha semanalmen-
te, como as demais obras d'esta
empreza, uma caderneta de 32 pa-
ginas, pela quantia de 40 reis.

A assignatura tambem se pôde
realisar a volumes, ao preço de
500 reis, já brochados.

Esta empreza, que já publicou
com a maxima regularidade **Os
Inquisidores de Hespanha**, e
que actualmente publica
Os Aventureiros do Crim-
e. Não faltará aos compromi-
sos da entrega regular dos fasci-
culos, da apresentação das gravuras
gratias e da entrega do brinde ge-
ral.

A TORRE DE BELEM

Tem para-garantia do que ex-
põe os brindes já distribuidos

3:000 quadros de Inquisição.

5:000 retratos de El-Rei D.
Carlos.

5:000 duzias de retratos tira-
dos pelos proprios assignatos nas
principaes photographias da Lis-
boa e Porto.

NA PROVINCIA

Accitam-se todos os repre-
sentantes, a quem se dará a com-
missão de 25% em numero supe-
rior a cinco assignaturas, sendo
considerados pela empreza como
seus correspondentes.

Nas terras onde não haja re-
presentante será a assignatura paga
a volumes, adiantadamente.

Assigna-se na «Bibliotheca So-
cial Operaria». Rua de S. Luiz,
n.º 62--Lisboa.

4 **GRANDE**
LOTERIA DE DINHEIRO

com garantia do estado de Hamburgo

Esta Loteria garantida pelo Estado está representada por
118,000 bilhetes dos quaes 59,00 sahem com ganancia,
entre elles um com o Premio maior. Todos estes bilhetes
hão de se saccar dentro o breve espaço d'alguns mezes em
7 classes consecutivas.

Importe total de todos os premios

11 MILHÕES 202,000 MARCOS

o Premio maior será no caso mais favoravel de

Mark 500,000 = ca. Milreis 125,000

Premio extra-			
1 ordinario de Mk. 300,000	1 premio de Mk	20 000	
1 premio » 200,000	16 » »	10,000	
1 » » 100,000	56 » »	5,000	
1 » » 75,000	102 » »	3,000	
2 » » 70,000	156 » »	2,000	
1 » » 65,000	4 » »	1,500	
1 » » 60,000	612 » »	1,000	
1 » » 55,000	1320 » »	300	
2 » » 50,000	20 » »	250	
1 » » 40,000	57001 de 200, 169, 150, 148,		
1 » » 30,000	415, 400, 78, 45, 21.		

O premio maior da 1.^a classe é de Marcos 50.000, a da
2.^a classe M. 55.000, a da 3.^a classe M. 60.000 a da
4.^a classe M. 65.000, a da 5.^a classe M. 70.000, a da 6.^a
classe M. 75.000 e a da 7.^a classe no caso mais favoravel
de M. 500.000, em todos os casos, porem, de M. 300.000,
200.000, etc etc.

O preço dos bilhetes está fixado pelo Governo. O dos bi-
lhetes 1.^a classe é como segue:

Um bilhete inteiro 2 Mil reis
Meio » » 1 » »
Quarto » » — 500 reis

Ao pedir os bilhetes o melhor é mandar o seu importe em
bilhetes de banco de qualquer Estado europeu ou em sellos de
posto. O preço dos bilhetes das classes seguintes, assim como a
repartição dos premios, os dias d'extração e todos as outras
particularidades acham-se detalhadas na planta official.

Logo depois de recebermos as encomen-
das a casa VINDUS & C.^{ia} expedirá os bilhe-
tes originaes aos comitentes.

O pagamento dos premios effectua-se prom-
ptamente conforme á planta e abaixo a ga-
rantia do Estado.

O abaixo assignado teve já a grande satisfação de poder
pagar aos seus honrados freguezes innumeraveis ganhos de
grande importancia. Limite-me pela presente o nomear-lhe só
as seguintes sommas: 2 a M. 300.000, 280.000, 200.000,
5 a M. 100.000, 900.000, 3 a M. 80.000, 70.000, 60.000,
55.000, 50.000, 40.000, 30.000, e muitas outras mais
20.000, 15.000, 10.000, 5.000.

Visto que esta vez tambem é de esperar uma grande par-
ticipação me permito pedir-lhe a fineza de mê dar as suas
presadas ordens para a primeira classe d'esta loteria o mais
breve possivel, mais em cada caso antes de

31 de Outubro vindouro

Ditrijam-se as ordens directamente e com toda a confian-
ça a casa de banco

VINDUS & C.^{ia}
HAMBURGO.

55
A mulher como a cereja
O mesmo cuidado quer,
Se a tempo não são colhidas
Nem cerejas nem mulher.
56
Querias antes verte morta
N'um coche á porta da rua
Do que no volver do tempo.
Ver outro chamar-te sua.
57
Assim ficavas vivendo
No coração do Teu Bem
E já que de mais não foras
Não eras de mais ninguém.
58
Primavera nascendo
Sem uma flor para abrir,
Coitado vae, uma esmola
De porta em porta a pedir.
59
Tem tu dô do pobresinho
E da-lhe prenda tão rara;
O botão que tem na bocca
As rosas que tens na cara.
60
Manhas-te-me perguntar
Se ainda te quero bem,
Eu mandei-te responder:
—Isso que duvida tem.
61
O estrella lus ingrata
Secretario do meu psito
Dá remedio aos meus males
Que eu morro por teu respeito.
62
Eu escrevi a Cupido
E mandei-lhe perguntar
Se o coração offendido
E' obrigado amar,
63
Crayo roxo é sentimento
Eu bem sentido estou
Meu coração não me manda
Querer a quem me deixou.
64

Quem do meu peito saiu
Grande delicto causou
Não venhas com fallas doces
Que quem saiu não entrou.
65
Eu já fui o teu amor
Agora já o não sou
Se ainda te voto os olhos
Foi geito que me ficou.
66
Eu já fui o teu Amor
No tempo da primavera;
Já te servi de fastio
Quem o teu alívio era.
67
Nossos corações nasceram
Para um do outro ser,
Ninguém tente separal-os
Porque é vel-os morrer.
68
Eu hei-de mandar fazer
Um castello com dous muros
Para fechar os teus olhos
E ainda os não dou por seguros.
69
Dónde vae ó pensamento
Torna atrás que vae errado
Não vas dar as tuas fallas
Aquem te tras enganado.
70
Cazae-me meu pae cazae-me,
—Minha filha, não tens roupa,
Casae-me meu pae casae-me
Que uma perna tapa a outra.
71
Todo o homem com dinheiro
Tem amores com fartura,
Porem se chega a ser pobre
Nenhuma mais o procura.
72
São horas de ver-te; são?
E vae a passeio?—vou
Ainda tens medo?—Não
E das-me o teu braço? Dou.
73
O amor é um tal segredo

De tão diverso sentir
Que a ninguém até agora
Inda o pode definir.
74
E' tristesa, e alegria
E' magua praser e Dôr,
Amor não é outra cousa,
E amor é somente amor.
75
Das tuas, mudanças tantas
Nem de quer me lembro já
Que eu pago tal mudança
Com um despreso, ve lá.
76
Uma pena só me resta
E com ella me definho,
As tuas traições esqueço
Mas não esqueço o teu carinho.
77
No cemiterio passei
Nem sei que me lá levou.
—Uma voz ouvi dizer
Por tua cauza aqui estou.
78
Logo que entraste na igreja
Mas caridade lhe deste,
Era um tapete de flores
O lugar onde estiveste.
79
Fui um dia ao cemiterio
Sahi a chorar de dô,
Uma voz ouvi dizer:
Não me deixes ficar só.
80
Uma filha perguntava
A mãe com certo fervor;
—Que vem a ser uma cousa
Por todos chamadas Amor.
81
Emquanto não rompe a aurora
Aqui me ponho a cantar,
Para ver se posso alguma
Das trez irmas alcançar.
82
A mais nova inda é pequena
A maior passa da idade,

Porisso, quero a do meio
Se for da sua vontade.
83
Trigueirinha engraçada
Assim se quer a mulher,
Delgadinha da cintura
Como o rabo da colher.
84
O men capote redondo
Solteiro te eide eu romper
O meu amor é pequeno
Hei-de deixal-o crescer.
85
O' irmã das açucenas
Perque me não vens fallar
Se as estrellas te adoram
Tambem te eu ei-de adorar.
86
A mulher pediu a Deus
Tros couzas para agradecer:
Boa perna, bom cabelo
E lindos olhos para amar
87
As velhas são maravilhas
Perque as deitara n'um poço,
As moças novas são joias
Quem nas trouxera ao pesçoço.
88
Tu chamas-te-me morena,
Bem no sei, mas tenho força,
Tambem a pimenta é negra
E mais vende-se na praça.
89
Rapariga tu és varia
Reprime o meu pensamento
Olhe que o Amor de homem
Dura muito pouco tempo.
90
Anda cá o Amor de outro
Ja que meu não podes ser
Poi a culpa não é minha
Mulher que lhe ei de eu fazer.
91
Aqui tens meu coração
E a chave para o abrir
Não tenho mais que te dar

Nem tu mais que lhe pedir.
92
Fui a frente para te ver
Ao rio para te fallar
Nem na fonte nem nem no rio
Nunca te pode encontrar.
93
Amor firme como eu
Tu não encas ras não, não,
Ainda que corras o mundo
C'uma candeia na mão.
94
A é a primeira letra
Que se põe no abecê
Quem quer bem trata por tu
E não por vocemece.
95
Eu já me senti morrer,
Achei o morrer tão doce,
Mil vezes a vida d'esse
Se o morrer sempre assim fosse.
96
O amor que tanto amei
Esqueceu o juramento
Como o rio esquece a rosa
Que retrata n'um momento.
97
Por te amar deixei Deus
Confesso que me perdi
Agora vejo-me só
Sem Deus, sem amor sem ti.
98
Olhos azues não tem graça
Olhos pretos graça tem,
Os olhos do mem Amor
São pretos ficam-lhe bem.
99
Dentro do meu coração
Mais pena nenhuma cabe,
Alguem ha que sabe alguma
Mas outras só Deus os sabe.
100
Se tu me quizeres dar
O que eu to puero pedir,
Já se vê que tu não queres,
Mas são custa nada ouvir.

101
Dizes que me queres muito
E que por mim tens paixão
Mas não me tiras o espinho
Que tenho no coração.
102
No jardim dos meus amores
Trabalhei um anno inteiro
Mas um mais adiantado
Comeu o fructo primeiro.
103
Quando fechado no peito
Qual prenda d'alto valor
A carta que me escreveste
Em que me juras Amor.
104
O meu Amor prometteu-me
De nunca mais me deixar,
E eu jurei ser sempre d'elle
Em quando me não trocar.
105
Que linda caçada tens
Arrojado caçador,
Que em vez de penas de avos
Só trazes penas d'Amor.
106
Papagaio perna verde
Não venhas ao meu jardim
Todas as penas se acabam
Só as minhas não tem fim
107
Gosto, prazer e alegria
Em penas se transformou
O tempo de eu ser feliz
Tão depressa se acabou.
108
Eu ouvi dizer um dia
Aquem não sabe mentir
Que o meu querido amor
Em breve me ia fugir.
109
Fui a fonte dos amores
Passei pela dos cuidados
Enchi o cantaro de rosas
Fiz a rodilha de cravos
(Continúa) A. B.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma...

thma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito "desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, Porto.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezses será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accieitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typografia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, com cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas egualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camcneanista illustre, erudito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuje competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lida dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 reis.

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

EMPRESA DA HISTORIA DE PORTUGAL LIVRARIA MODERNA—Roa Augusta, 95, LISBOA

Accieitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

O Diccionario conterá 100 cadernetas ABRANGE

Francez, Portuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemao.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo méos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 reis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 150 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empresa do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empresa tem correspondentes.—Em Espozende no estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MAES

por ÉMILE RICHEBOURG

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra, e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de ÉMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolheu a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entr: os muitos que ÉMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como: A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra Grande estamp. impressa a cores, propria para quadro, representando Avista geral da Avenida da Liberdade (5.ª edição consideravelmente aperfeçoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52º num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26º num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13º num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um nu-

mero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasias, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

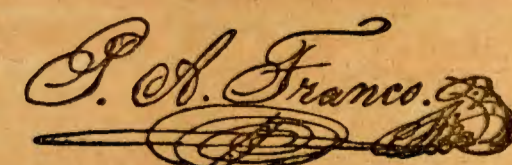
Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cárto de Rio de Janeiro. A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA NA PRAIA DE BANHOS DA PVOA DE VARZIM PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.ºº snr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS. Accieitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRENHA.